



janela aberta
à família

BOLETIM
36 MESES

• UMA JANELA DE COMUNICAÇÃO • www.janela-aberta-familia.org

Comportamento

- O que caracteriza significativamente esta idade é a capacidade da criança começar a perceber o mundo para além de si, tornando-se progressivamente **menos egocêntrica**.

- Verifica-se simultaneamente a capacidade de aprendizagem e de entendimento do que **pode ou não deve fazer em sociedade** - adquire **padrões de comportamento**.

- **Compreende que as suas acções podem afectar o outro** e que este também tem os seus próprios sentimentos.

Aqui os **pais** - **principais modelos** para a criança - têm um papel preponderante, pois devem determinar se uma dada acção foi má ou

boa, menos ou mais adequada mediante o contexto, **recompensando** ou não a criança consoante as suas acções.

Identificação

Verifica-se o chamado processo de identificação. As crianças passam a identificar-se com outra pessoa por vários motivos: laços de amizade, preferências e semelhanças físicas e/ou psicológicas.

Torna-se mais significativa a diferenciação entre crianças do sexo masculino e do sexo feminino, tanto nos aspectos físicos como nos psicológicos, traduzindo-se na escolha de alguns brinquedos, aparência, atitudes, sendo por vezes reforçada pelos adultos.



Desenvolvimento INDIVIDUAL E SOCIAL

Altura em que as crianças iniciam os aspectos básicos da personalidade, da responsabilidade e da independência, preparando-a para os próximos estágios da infância.

A actividade mantém-se uma constante nesta fase do desenvolvimento, visto a exploração do mundo à sua volta conduzir à sua descoberta.



O que eu já consigo fazer!

Desenvolvimento PSICOMOTOR

Competências que uma criança geralmente tem aos **36 meses**

- Corta com tesoura
- Anda na ponta dos pés
- Pedala o triciclo
- Dá cambalhota para a frente
- Sobe escadas alternando os pés
- Agarra a bola com as duas mãos
- Segura lápis entre o polegar e o indicador, descansando no 3º dedo
- Desenha um círculo
- Usa o pronome pessoal, ou seja, diz-nos: “eu brinquei”; “eu quero”.



Castigos

O castigo tem como objectivo ajudar a criança a desenvolver-se saudavelmente, fazendo-lhe entender e recordar as normas de conduta e os limites da sua liberdade.

Deve constituir um momento da sua aprendizagem e de apaziguamento dos sentimentos de culpa ou de revolta da criança, contribuindo para o seu bem-estar e nunca ser motivo de represália ou de humilhação.

O castigo só deve ser aplicado em situações graves e deve ser aplicado com justiça e firmeza, explicando à criança os motivos. A criança deve sentir-se aliviada depois da sua falta, compreender o que fez e estar apta a reatar o bom relacionamento com os pais.

A criança estará nesta fase, a desenvolver o sentido de responsabilidade, deveremos então, ajudá-la a assumir a sua responsabilidade, sem que esta represente uma “culpa”.

À medida que a criança vai crescendo, os pais poderão dizer-lhe que irão ter de intervir, corrigindo a criança sempre que esta não consiga controlar a sua “vontade” de fazer diabruras.

Complexo de Édipo

Entre os 3 e os 6 anos, surge a descoberta dos órgãos genitais e uma orientação específica dos sentimentos relativamente a cada um dos pais, dando início a um momento importante do seu desenvolvimento afectivo.

Menino

O menino geralmente sente-se mais próximo da mãe e “encanta-se” com ela, fazendo sobressair algumas atitudes que fazem lembrar a virilidade do pai, como forma de atrair a atenção e a presença da mãe. Ao mesmo tempo que admira o pai (a sua força, o seu tamanho, a sua competência) deseja afastá-lo da relação favorecida que ele mantém com a mãe, de modo a poder tê-la só para si.

Menina

Também a menina geralmente desenvolve sentimentos muito positivos e fortes a respeito do pai, aproximando-se mais dele embora para ela seja mais delicado rivalizar com a mãe do que o rapaz com o pai, pois ela é a sua principal cuidadora. É a esta relação triangular entre a criança, o pai e a mãe que se dá o nome de “Complexo de Édipo”.

A identificação posterior com o progenitor do mesmo sexo (a imitação dos seus comportamentos, das suas atitudes e ideias) representa uma forma de ultrapassar e solucionar este momento importante de construção da personalidade.

Uma resposta despreocupada dos pais ajudará e evitará novos conflitos ligados ao ciúme que ele sente momentaneamente por um dos pais.



irmãos



VEM AÍ UM IRMÃO!

Uma criança nunca deve ser considerada isoladamente mas como pertencendo a uma família onde ocupa uma posição face aos pais e, caso tenha irmãos, um determinado lugar na fratria.

O aspecto mais relevante aquando do nascimento de irmãos é a perda da relação privilegiada com a mãe que, apesar dos esforços para repartir atenção e cuidados por todos os filhos, é obrigada a dedicar mais tempo ao novo bebé.

As crianças mesmo previamente preparadas pelos pais para a chegada de um novo elemento, e aparentando aceitação, nem sempre fazem o melhor acolhimento, estando simultaneamente presentes sentimentos de ciúme e rivalidade para com o bebé.

Estes podem coexistir com um grau progressivo de afeição pelo irmão(a) e algumas demonstrações iniciais de hostilidade (por ex: "é preciso deitar o bebé fora"; "mãe, porque vais dar de comer ao mano?"; "deixa-o chorar que ele já se cala!") não devem ser valorizadas pois não correspondem à verdadeira intenção da criança mas somente a uma descarga emocional.

O QUE FAZER?

- Os pais devem sempre discutir com os filhos as vantagens e os inconvenientes da presença do bebé, fazendo sobressair, realçando as vantagens mas sem esconder os inconvenientes.
- A atribuição de pequenas responsabilidades/tarefas relativamente aos bebés (na higiene, na alimentação, a olhar pelo irmão) ajuda a criança a integrar a sua presença ao mesmo tempo que valoriza o seu papel de irmão mais velho, contribuindo para a redução de sentimentos de rivalidade.
- Os filhos têm naturezas e necessidades muito diferentes e devemos adoptar o padrão educacional a cada um, atendendo às suas discrepâncias e às idades, respeitando o que é adequado em cada patamar do seu desenvolvimento. Quanto menor é o intervalo entre duas crianças, mais necessário é agir com ela de maneira muito diferente, permitindo o despertar da sua própria personalidade.
- Devem evitar-se comparações entre os irmãos. Cada filho tem o seu processo normal de crescimento e, assim, também os pais devem "crescer" com eles.

CRESCIMENTO

Não estou a crescer!

A partir desta idade a criança cresce pausadamente, em contraste com o crescimento acelerado ocorrido anteriormente e que só voltará a verificar-se no início da

adolescência. Este período tranquilizante proporciona maior abertura a novas aprendizagens e pessoas, verificando-se novas etapas na evolução da sua personalidade.



FAMÍLIA

SER UM PAI SAUDÁVEL

- Precisam-se: pais empenhados, ternos e responsáveis!
- Pai e mãe têm papéis diferentes mas complementares.
- Deverão procurar conjugar diferentes opiniões e pontos de vista a fim de encontrar uma base educativa comum que sirva de referência aos filhos, oferecendo sustentabilidade no seu padrão educativo.
- Procurem conversar primeiro entre si até chegarem a um ajustamento entre as ideias que possam ser discordantes e não à frente da criança, a fim de evitar confusões no entendimento da mensagem.
- A comunicação deve ser: aberta, clara, coerente e directa na transmissão de informação de pais para filhos.
- Os pais devem apoiar as relações de cada um com os filhos, pondo-os à vontade para amarem ambos sem constrangimentos de qualquer ordem (inclusão do pai).
- Não confirme os sentimentos de ira dos seus filhos em relação ao outro progenitor (evitar alianças do filho com cada um dos progenitores contra o outro).
- Perante os filhos, os pais devem proporcionar um ambiente estável, de apoio e amor.
- LEMBRE-SE que é o SEU exemplo, aquilo que mostra à criança, com atitudes e acções que assume maior importância na determinação do comportamento do seu filho.

PLANO NACIONAL DE LEITURA Ler em família

No link www.planonacionaldeleitura.gov do Plano Nacional de Leitura - **Ler+**, poderão encontrar divertidas sugestões de leitura recomendadas para esta faixa etária.

Não esquecer!

Ler +
em família

JANELA ABERTA À FAMÍLIA

IDT, IP - Delegação Regional do Algarve
R. Dr Cândido Guerreiro, nº 33 | 8000-320 Faro
teif. 289 006800 | pais@arsalgarve.min-saude.pt

www.janela-aberta-familia.org

EQUIPA COORDENADORA DO PROJECTO:

António Pina | Médico de Saúde Pública - IDT,IP |
Helena Coelho | Psicóloga Clínica - EP-IDT,IP |

EQUIPA TÉCNICA

Susana Nunes | Designer Gráfica - EP-IDT,IP |
Pedro Miquelina | Técnico de Informática - IDT,IP |

COLABORAÇÃO

Hospital de Faro, E.P.E.
CHBA, E.P.E - Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio

NESTA NEWSLETTER:

Mª José Fernandes | Psicóloga Clínica - Coordenadora da
Psicologia da Saúde- HF |

PARCEIROS

Administração Regional de
Saúde do Algarve, I.P.



Ministério da Saúde



JUNTA DE ANDALUCIA
CONSEJERIA DE SALUD

APOIO



COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA
ESPAÑA - PORTUGAL

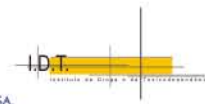


União Europeia
FEDER

Investimos no seu futuro



Globalgarve
Cooperação e Desenvolvimento, SA.



I.D.T.

Instituto de Gestão e de Património Científico